



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS

EDÊNIA CÔRTEZ PACHÊCO DO NASCIMENTO

**ENSINO DE LÍNGUA INGLESA A PARTIR DE
QUESTÕES CULTURAIS**

São Cristóvão

2021

EDÊNIA CÔRTEZ PACHÊCO DO NASCIMENTO

**ENSINO DE LÍNGUA INGLESA A PARTIR DE QUESTÕES
CULTURAIS**

Trabalho de Conclusão de Curso II (TCC II), apresentado ao curso de Letras Português-Inglês da Universidade Federal de Sergipe (UFS), como parte dos requisitos para obtenção do título de Licenciada em Letras Português-Inglês.

Orientadora: Prof.^a Elaine Maria Santos

**São Cristóvão
2021**

ENSINO DE LÍNGUA INGLESA A PARTIR DE QUESTÕES CULTURAIS

Edênia Côrtes Pachêco do Nascimento

Resumo:

Trabalhar com o ensino de língua estrangeira significa, entre outras questões, refletir sobre métodos e abordagens, práticas de ensino, concepções de língua e linguagem, adoção de uma abordagem que privilegia o trabalho cultural e letramento crítico. Apesar de constatarmos que todos os livros didáticos trabalham com questões culturais, nem sempre as reflexões sobre cultura e identidade são propostas em sala de aula. Diante do exposto, esse trabalho tem como objetivo fazer uma revisão da literatura sobre a associação entre ensino de línguas, cultura e identidade e investigar as percepções sobre os conceitos de cultura e identidade por parte de professores de uma escola pública de um município do Estado de Sergipe. Trata-se de uma pesquisa qualitativa com a aplicação de questionários aos docentes pesquisados, e que, como resultados preliminares, destaca que o conhecimento sobre cultura e identidade e a certeza de que tais questões precisam estar presentes durante a preparação de aulas, não significa que os professores se sintam preparados para romper com o modelo tradicionalista do ensino de línguas.

Palavras-chave: Cultura. Identidade. Ensino de Línguas. Língua Inglesa.

A ideia de reorganização do ensino de Língua Estrangeira é de longa data, avaliar e pensar o ensino da maneira mais adequada com a realidade do aluno, do professor e da escola é de suma importância e entender que o ensino de língua não pode estar restrito à aprendizagem de gramática e vocabulário, pois isso não é o suficiente para que o aluno possa lidar com a realidade atual. Assim, no decorrer do processo de evolução do ensino de línguas estrangeiras, foram desenvolvidas diversos métodos e abordagens de ensino, como a gramática-tradução, o método áudio-lingual e a abordagem comunicativa, com cada abordagem apresentando uma visão particular do que é língua e qual o melhor modo de ser ensinada. No Brasil, ainda é recorrente uma prática estruturalista, que privilegia o estudo da língua pela língua. É importante compreendermos a história dos métodos para entendermos a origem dos princípios didáticos que são adotados, e aprender a avaliar, de forma crítica, as inovações que chegam, para que possamos desenvolver uma metodologia apropriada à realidade da sala de aula e conseguir, assim, criar situações

acadêmicas que possam despertar a curiosidade do aluno e auxiliá-lo na construção do conhecimento. A partir da aplicação de questionários a professores de uma escola pública do estado de Sergipe, esse artigo procurou investigar as concepções sobre língua e identidade dos professores investigados, buscando relações entre esses conceitos e o ensino de línguas, a partir de uma pesquisa de caráter qualitativo.

De acordo com os PCN, para se ensinar uma língua é fundamental a compreensão teórica do que seja a linguagem, e qual a sua importância de uso, bem como usufruí-la para a construção de significados (BRASIL, 1997). Considerando que o aprendizado tem que ter significado para o aluno, é importante a interação social no processo de ensino e aprendizado. O desafio é criar, planejar e encontrar novas maneiras de utilizar esses métodos para o benefício da aprendizagem, mas é importante, também, destacar o modo pelo qual a cultura e a identidade estão presentes nas práticas do professor de Línguas, de modo que possamos nos indagar sobre a possibilidade de ensinar inglês não somente pautando-se nas questões linguísticas, mas incluindo também as relacionadas a um maior posicionamento crítico reflexivo.

É importante também destacar o modo pelo qual a cultura e a identidade estão presentes nas práticas do professor de línguas, de modo que possamos nos indagar sobre a possibilidade de ensinar inglês não somente pautando-se nas questões linguísticas, mas incluindo também as relacionadas a um maior posicionamento crítico-reflexivo.

Perceber a importância de se trabalhar costumes e valores da cultura no percurso do aprendizado de uma língua estrangeira contribui para a valorização da pluralidade sociocultural, de modo a estimular o respeito às diferenças culturais, sociais, de crenças e de etnias. O contato com questões culturais traz ao aluno de língua estrangeira a percepção do mundo multilíngue e multicultural em que vive e contribui, assim, para a compreensão global, oral e escrita do idioma estudado (LIMA, 2008).

Uma das competências específicas de Linguagens para o Ensino Fundamental, adotada pela BNCC (BRASIL, 2018), é a compreensão das linguagens como construção Humana, histórica, social e cultural, de natureza

dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividade e identidades sociais e culturais. Assim, seguindo essa competência, os aprendizes de língua estrangeira podem ter a oportunidade de atuar no mundo através do discurso, não utilizando apenas a língua materna, e dessa forma passar a compreender como as pessoas constroem o mundo com o outro através da palavra. Moita Lopes (2002) afirma que

nossa ação discursiva não está simplesmente ocorrendo no mundo social de forma autônoma, mas, ao contrário é fundamentalmente marcada por condições sócio-históricas particulares, que definem como os participantes se posicionam e são posicionados no discurso (MOITA LOPES, 2002, pg. 37).

Nesse sentido, o aprendizado de uma língua estrangeira não deve desenvolver no aluno apenas habilidades linguísticas, mas proporcionar o desenvolvimento de valores morais e culturais, conhecimentos esses construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital.

O papel da cultura e da identidade no ensino de língua inglesa

Como já foi visto anteriormente, não temos como falar sobre ensino de línguas sem associa-lo às questões culturais e identitárias. Para isso, precisamos nos aprofundar nesses dois conceitos. Entretanto conceituá-los não é uma tarefa fácil diante de múltiplos posicionamentos teóricos sobre essa temática e da complexidade de definições existentes.

Para Stuart Hall (2011), a cultura é vista como uma forma de autoconhecimento. Segundo o autor, para que um indivíduo possa conhecer a si mesmo é necessário que conheça outras culturas e que as leve a sério. Nieto (2010) também destaca o papel do autoconhecimento nos estudos da cultura e relaciona esse conceito à ideia de interação, trocas e aprendizagem. Para a autora, a cultura é aprendida, está em constante mudança, é dialética, multifacetada e influenciada por fatores sociais, econômicos, sociais e políticos. Os valores estão, dessa forma, em constante mudança, com tradições, relações

sociais e políticas e visão de mundo criadas, compartilhadas e transformadas por um grupo de pessoas unidas por uma combinação de fatores que podem incluir uma história comum, geografia, localidade, idioma, classe social e religião, conforme pontuado por Renan (1997).

Cox e Peterson (2007) falam sobre a diversidade cultural, a partir da análise da mundialização da cultura, na qual são percebidas as ampliações de contato proporcionadas pela globalização, o que faz com que seja impossível se pensar em uma unicidade cultural.

Diante dos conceitos aqui detalhados, é possível perceber a importância em se buscar o entendimento do conceito de cultura perante o aprendizado de outra língua. Essa compreensão auxilia o entendimento do professor sobre o ato comunicativo estabelecido nas atividades desempenhadas em sala de aula, uma vez que esse deve ser visto como um processo cultural, no qual a língua, a comunicação e a cultura estão intimamente ligadas. O aluno, inserido nesse ambiente, compreenderá a sua própria cultura e passará a conhecer e respeitar a cultura do outro país. Nesse espaço educativo formado, associar o ensino a uma mera atividade de decodificação linguística é desmerecer o papel da cultura nas questões relacionadas ao processo de ensino-aprendizagem de uma língua estrangeira

Sendo assim, ensinar a LI não envolve apenas a exposição de conteúdos ou à assimilação de regras gramaticais por parte dos alunos sendo um problema recorrente nas escolas públicas de fato aulas descontextualizadas configura-se como um grande problema para a formação de um cidadão crítico este trabalho irá argumentar acerca desses fatores, pois uma série de elementos torna o ensino de LI de fato eficaz, dentre os quais destacamos o papel relevante da cultura (SANTANA, 2012, p. 9).

A tarefa de fazer o aluno não se sentir inferior e também não valorizar demasiadamente a cultura que está sendo ensinada é outro ponto que o professor de LE deve estar atento. Esse conhecimento deve proporcionar a ampliação do conhecimento crítico dos alunos, o que faz com que os preconceitos e estereótipos sejam diminuídos, o que faz com que o professor em formação perceba a importância em refletir sobre a possibilidade em se ensinar

uma língua inglesa valorizando a diversidade cultural com a qual nos deparamos no atual mundo globalizado.

Cultura, língua e identidade estão totalmente relacionadas, uma vez que a língua pode expressar os nossos anseios e as nossas identidades e é pela língua que entramos em contato com outras culturas e nossas identidades são reorganizadas.

Identidade: algumas definições

Na modernidade líquida, há uma infinidade de identidades à escolha, e outras ainda para serem inventadas, segundo Bauman (2005), que, ao falar sobre essa temática, compara a fluidez das identidades com a metáfora do guarda-roupa, sinalizando que, na mesma velocidade com a qual trocamos de roupa, também descartamos identidades e trocamos por outras novas, com as quais entramos em contato.

Hall (2011) utiliza o termo identificação, ao se referir a esse processo de fluidez pelo qual as Identidades culturais passam, sinalizando que nossas identidades são reflexo do “pertencimento” com o qual vamos nos deparando em relação a uma diversidade cultural, étnica, racial, linguística, religiosas e, até mesmo, nacional.

Seguindo as definições acima sobre identidade, a partir das visões dos sociólogos Bauman e Hall, o sujeito se forma no convívio com os mundos interno e externo. Com isso, podemos dizer que o sujeito não tem uma identidade fixa, mas formada e transformada continuamente, sofrendo influência de todas as formas de interação com as quais se depara durante a vida.

Ao entrarmos em contato com novas culturas, e ao perceber a existência do processo de identificação com qual nos deparamos cotidianamente, precisamos ter em mente que a diversidade é saudável para a construção do ser, mas que não está relacionada a relações de superioridade ou inferioridade. Somos diferentes e precisamos lidar com essa diferença, mas sem nos colocar em uma posição inferior. Para Moita Lopes (2002, p. 37), em Identidades

Fragmentadas, “a conscientização da natureza socioconstrucionista do discurso e da identidade social é um ponto relevante em qualquer processo de ensinar/aprender línguas”. Para isso, é essencial que o professor amplie sua experiência, seu conhecimento e tenha uma maior sensibilidade cultural, para que possa direcionar o aprendiz a ter consciência de não perpetuar o complexo de inferioridade e oferecer, assim, o respeito às diferenças, sem desmerecer uma ou outra cultura, e conseguir adquirir uma reflexão crítica sobre esses fatores.

Percebemos, diante da pesquisa de Lima (2008), uma dificuldade por parte de muitos professores em ensinar a língua inglesa extrapolando as questões meramente linguísticas. Há, ainda, uma supremacia do ensino a partir da gramática e tradução e os livros dão destaque a esse ensino gramatical. Os professores acabam reproduzindo as suas experiências com o aluno, o que faz com que seja necessário discutir essas questões, para que os professores se sintam mais preparados para um ensino mais contextualizado, que trabalhe questões culturais, identitárias e, conseqüentemente, relacionados ao estabelecimento de um pensamento mais crítico.

Muitas dessas discussões foram encontradas na pesquisa de Lima (2008). O referido professor mostra como os professores de Vitória da Conquista, na Bahia, participantes da pesquisa, reforçaram essa dificuldade em trabalhar a cultura em sala de aula, apesar de, em sua grande maioria, concordarem que a competência linguística não pode ser a única preocupação do professor de línguas, na busca pela formação de falantes competentes. O questionário aplicado por Lima (2008) era composto por 12 questões e, dos 40 questionários enviados, 27 foram respondidos. Dentre as questões abordadas, destaca-se a que indagava os docentes sobre a utilização de materiais que lidavam com aspectos culturais da língua alvo. O que se notou foi que mais de 90% das respostas sinalizava a utilização de livros que privilegiavam as questões culturais, com destaque para os temas de cunho heroico ou da “alta cultura”. Apenas uma pequena parcela dos entrevistados ressaltou que o tratamento desses aspectos culturais era feito de maneira superficial. As outras respostas dadas às questões culturais direcionou o pesquisador à conclusão de que o ensino de Língua Estrangeira é baseado quase que exclusivamente em seus

aspectos linguísticos, sem que a atenção seja dada aos preceitos sociolinguísticos e culturais.

Através dessas conclusões reforça-se a necessidade em se buscar caminhos para a inserção de aspectos culturais da língua alvo no ensino de LE, de modo a proporcionar aos alunos uma formação como indivíduos capazes de interagir com pessoas que possuem outros modos de pensar e agir.

Percepções de professores de inglês em um município sergipano: Trabalhando a cultura e identidade em sala de aula.

É importante fazer um contrapondo entre os achados de Lima (2008) e as impressões colhidas sobre essa mesma questão em outras localidades brasileiras. Nesse caso, esse artigo discorrerá sobre o pensamento compartilhado por professores do município X¹ de Sergipe sobre suas práticas em sala de aula.

A pesquisa foi feita a partir de um questionário formulado pelo *Google Forms* e enviado aos professores da escola por e-mail, cobrindo questões relacionadas às suas práticas como professores de língua inglesa. O questionário da pesquisa foi aplicado com professores da rede municipal do município de X, lotados na Escola B¹. Esse local foi escolhido por dois motivos: primeiro por ser o município onde moro e o segundo por ser funcionária na escola citada. A cidade X localiza-se bem no centro do Estado de Sergipe, a 49 km de sua respectiva capital, Aracaju, com uma extensão territorial de 100,940 km². A base de sua economia é a agricultura, com uma população estimada de 12 653 habitantes. O município tem 15 estabelecimentos de ensino, 10 escolas da Rede Municipal, 2 colégios da Rede Estadual e 3 escolas da Rede Particular.

A Escola Municipal B oferece à comunidade o Ensino Fundamental completo de forma regular e através da modalidade Educação de Jovens e

¹ Manteremos o nome da escola em anonimato e, a partir desse momento, chamaremos de B.

Adultos. Seu nome foi dado em homenagem a um ilustre morador, que contribuiu grandiosamente para o desenvolvimento do município.

Atualmente, a escola funciona com um número de 706 alunos. Sua estrutura física é formada por 15 salas de aula, um depósito de merenda, cozinha, diretoria, secretária, sala dos professores, 9 banheiros, biblioteca, laboratório de informática e um espaço de área livre².

A relação entre a escola e a comunidade é restrita, limita-se ao comparecimento desta ao ato da matrícula e a eventos culturais ou esportivos promovidos pelo estabelecimento escolar. Toda as decisões relacionadas às questões educacionais ficam, dessa forma, mais relacionadas à escola, a partir das interações entre coordenação e professores, já que há pouca interação com os pais dos alunos.

Para uma melhor compreensão da pesquisa o questionário aplicado foi anexado ao final, de modo que seja possível acompanhar as questões direcionadas aos professores, o que auxiliará na interpretação dos dados.

Analisando os resultados colhidos na pesquisa

A entrevista foi enviada a duas professoras da escola acima citada, porém obtive apenas o retorno de uma docente. Ao analisar suas respostas, percebemos que a professora tem uma boa consciência a respeito do que seja cultura e de seu valor, no tocante à necessidade de seu ensinamento nas aulas de LE, ao responder que cultura está associada aos conhecimentos, crenças, ideias e hábitos construídos ao longo da história de cada grupo que comunga de práticas sociais e visões de mundo. Ela ressalta também a importância de conscientizar os alunos sobre a importância de evitar generalizações acerca de determinadas culturas.

Na questão em que foi tratada a relação entre cultura e o ensino de LE no decorrer de sua formação acadêmica, verificamos um desapontamento pois ela afirma que apesar de mesmo enfatizado em debates sobre a importância de

um ensino linguístico contextualizado e bem inserido, o maior tempo das aulas resumia-se à transmissão de regras e estruturas gramaticais.

Quando questionada sobre como são abordados os temas culturais na sua aula de língua estrangeira, a entrevistada responde que a diversidade cultural que uma língua carrega é bastante complexa e exige de nós, enquanto professores um trabalho constante como pesquisador e facilitador da compreensão do conteúdo ao ser internalizado por nossos alunos. A professora afirmou que utiliza música, textos, imagens, além de outras formas verbais e não verbais, sempre levando em conta a necessidade em se utilizar os materiais que são produzidos e colocados em circulação por determinadas práticas sociais. Segundo a docente, muitos alunos mostram resistência quando expostos a dinâmicas em que são trabalhadas habilidades mais dinâmicas de uso da língua, sobretudo aspectos sociolinguísticos. Talvez por não estarem habituados a esse tipo de atividades, os alunos se mostram resistentes, já que a maioria dos professores de LE não trabalham com tais questões e atividades, segundo a professora.

Algumas Considerações

Neste artigo, discorreremos sobre a importância do ensino de questões culturais associada às práticas educacionais no ensino de língua estrangeira na Educação Básica. Nosso propósito é ajudar a promover uma melhoria e mudança no nível de ensino de Língua Estrangeira, algo que a cultura pode contribuir bastante, e auxiliar, assim, o professor na elaboração de procedimentos que o ajude na criação de novas estratégias, a fim de permitir ao aluno desenvolver a habilidade de se entender e perceber a figura do outro.

Acreditamos que a abordagem adequada de questões culturais na aprendizagem de uma língua nova contribui para o conhecimento de mundo do aluno. Mas como se trata de um assunto novo, partimos da hipótese de que o professor de língua estrangeira ainda não tem essa percepção clara. Assim, procuramos investigar como os professores se posicionam com a relação aos

aspectos culturais nas aulas de língua inglesa de uma escola pública através da aplicação de um questionário, e percebemos que, apesar de considerar importante o trabalho de língua inglesa a partir de práticas contextualizadas e que privilegiam discussões culturais, a docente participante da pesquisa sinalizou ter muita dificuldade em inserir questões culturais em suas aulas, creditando essa dificuldade ao sistema existente, no qual os próprios alunos se mostram resistentes a aulas diferentes. Cabe, assim, ao professor, insistir nessas dinâmicas, de modo que novos padrões possam ser consolidados nas nossas salas de aula.

Referências

ASSIS-PETERSON, Ana Antônia de; COX, Maria Inês Pagliarini. Inglês em tempos de globalização: para além de bem e mal. **Calidoscópico**, Vol. 5, n. 1, p. 5-14, jan/abr 2007.

BAUMAN, Zygmunt. **Identidade**: entrevista a Benedetto Vecchi. Tradução, Carlos Alberto Medeiros. – Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2005.

BRASIL – MEC. **Parâmetros Curriculares Nacionais** (1ª a 4ª séries). Brasília: MEC/SEF, 10 volumes, 1997.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. Regra Geral.

HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Tradução Tomás Tadeu da Silva, Guacira Lopes Louro. Rio de Janeiro: DP&A, 2011.

LIMA. Diógenes Cândido de. Vozes da (re) conquista: o papel da cultura no ensino da Língua Inglesa. **Polifonia**, n. 15, p. 87-107, 2008.

MOITA LOPES, Luiz Paulo da. Identidades fragmentadas: a construção discursiva de raça, gênero e sexualidade em sala de aula. Campinas/SP: Mercado de Letras, 2002.

NIETO, Sonia. **Language, culture and teaching**: critical perspectives. New York: Routledge, 2010.

RENAN, Ernest. **O que é uma nação**. Tradução: Samuel Titan Jr. Plural. Sociologia, USP, São Paulo: 4: 154-175, 1. sem, 1997.

SANTANA, Everton Freitas. O ensino intercultural de língua inglesa no contexto da escola pública. **Monografia apresentada à Universidade do Estado da Bahia**, Departamento de Educação. Conceição do Coité: 2012.

ANEXOS

Questionário

Este questionário destina-se a pesquisar o comportamento e percepção dos professores da Escola Municipal José Joaquim Pacheco, na cidade X, sobre a importância em se trabalhar com questões culturais no ensino de Língua Estrangeira, no caso específico de Língua Inglesa. O questionário é parte integrante do trabalho de TCC do curso de Graduação em Letras Português-Inglês, da Universidade Federal de Sergipe, da discente Edênia Côrtes Pacheco do Nascimento, sob a orientação da professora Elaine Maria Santos.

Agradeço, desde já, a sua disponibilidade e colaboração neste estudo.

- 1- O que você entende por cultura?
- 2- No decorrer da sua formação acadêmica, como foi tratada a relação entre cultura e o ensino de língua estrangeira?
- 3- Uma língua estrangeira pode ser ensinada dissociada de seus valores culturais?
() Sim
() Não
- 4- Justifique sua resposta dada na pergunta anterior.
- 5- Na escola onde você trabalha, é adotado algum livro específico para a disciplina que você leciona?
- 6- Esses livros são utilizados?
- 7- Nesses livros, são abordadas questões culturais da língua-alvo?
- 8- Como são abordados os temas culturais na sua aula de Língua Estrangeira?
- 9- Quais as dificuldades que você encontra, ao abordar temas culturais nas aulas?
- 10- Na aula de língua estrangeira, você compara a cultura brasileira e a cultura língua-alvo?
- 11- Em relação ao comportamento dos alunos, você percebe algum interesse deles em debater questões culturais?
() Sim
() Não

12-Durante os debates promovidos em sala aula, há uma tendência em se reproduzir estereótipos culturais por parte dos alunos?

() Sim

() Não

13-O que pode ser feito para que esses estereótipos não sejam reproduzidos?